

De: DCA Diretor <dca.diretor@uac.pt>
Data: 9 de maio de 2016, 16:25:11 AZOST
Para: "fcesar@alra.pt" <fcesar@alra.pt>
Cc: Alfredo Emílio Silveira de Borba <alfredo.es.borba@uac.pt>
Assunto: Parecer

Exmo. Senhor Presidente da Comissão,
Encarrega-me o Senhor Diretor do Departamento de Ciências Agrárias, de remeter o parecer, como solicitado por V. Exa.

Com os melhores cumprimentos
Marco Rosa
Secretariado da Direção do Departamento de Ciências Agrárias
Universidade dos Açores

Campus de Angra do Heroísmo Rua Capitão João d'Ávila - Pico da Urze
9700-042 Angra do Heroísmo
☎(+351) 295 402 200
(+351) 295 402 223 (direto)
e-mail: dca.diretor@uac.pt

| | |
|---|---------------|
| ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES | |
| ARQUIVO | |
| Entrada 1416 | Proc. n.º 105 |
| Data: 016/05/11 | N.º 651 X |



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Parecer

Alguns dos principais desafios para a agricultura no século 21, centram-se na manutenção da riqueza dos solos, impacto ecológico, biodiversidade, bem-estar animal e saúde dos consumidores.

Por natureza, os ecossistemas insulares são frágeis, pouco resilientes. A agricultura afeta necessariamente a estabilidade destes sistemas, sobretudo quando o grau de intensificação aumenta, como tem acontecido no arquipélago dos Açores, com consequências económicas e sociais bem conhecidas.

A introdução de plantas geneticamente modificadas em sistemas de produção agrícola tem gerado bastante controvérsia, quer pelos benefícios, quer pelos malefícios produzidos a vários níveis. Existem bastantes evidências de impacto negativo ao nível da biologia de solos, eliminação ou enfraquecimento de populações de insetos úteis (nomeadamente os que estão associados à polinização) e o surgimento de plantas infestantes mais resistentes à ação dos herbicidas, assim como fenómenos de interpolinização, que podem por em risco a integridade genética de várias espécies, nomeadamente as endémicas. A dependência face aos monopólios de produção e comercialização de sementes e herbicidas específicos, constitui outra das preocupações de quem se opõe aos OGM.

Não temos dúvidas de que numa perspetiva de curto prazo, a introdução no arquipélago de plantas geneticamente modificadas, nomeadamente o milho, se vai traduzir num aumento significativo dos níveis de produção. Contudo, os aumentos em produção implicam aumentos de utilização de fatores de produção, tais como os adubos e herbicidas, que os ecossistemas dificilmente suportarão, com consequências nefastas a médio e longo prazo. Não podemos questionar os impactos da medida na cadeia alimentar, porque não existem dados experimentais que os possam comprovar.

Angra do Heroísmo, 28 de abril de 2016

Diretor do Departamento de Ciências Agrárias

Alfredo Emilio Silveira Borba

